

# CIDADES MÉDIAS E PEQUENAS Reflexões sobre dinâmicas espaciais contemporâneas, de Paulo Roberto Baqueiro Brandão

Pedro Henrique Carnevalli Fernandes<sup>1</sup>

## Resumo

Esta contribuição faz uma resenha do livro *Cidades médias e pequenas: reflexões sobre dinâmicas espaciais contemporâneas*, organizado pelo Professor Paulo Roberto Baqueiro Brandão, da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB). Relevante contribuição acerca dos estudos das cidades médias e das cidades pequenas, a coletânea lança reflexões teóricas, metodológicas e empíricas fundamentais para compreender esses espaços não metropolitanos. Nos estudos urbanos, a escala metropolitana ainda predomina. Na contramão desse movimento, o livro organizado pelo Professor Paulo Roberto Baqueiro Brandão nos convida a mergulhar em estudos sobre as cidades médias e pequenas de modo a compreender a realidade urbana brasileira em totalidade. Nesse sentido, esta resenha transita pelas principais contribuições e reflexões do livro no debate sobre as pequenas cidades.

<sup>1</sup> Doutor em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professor do Colegiado de Geografia da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP).

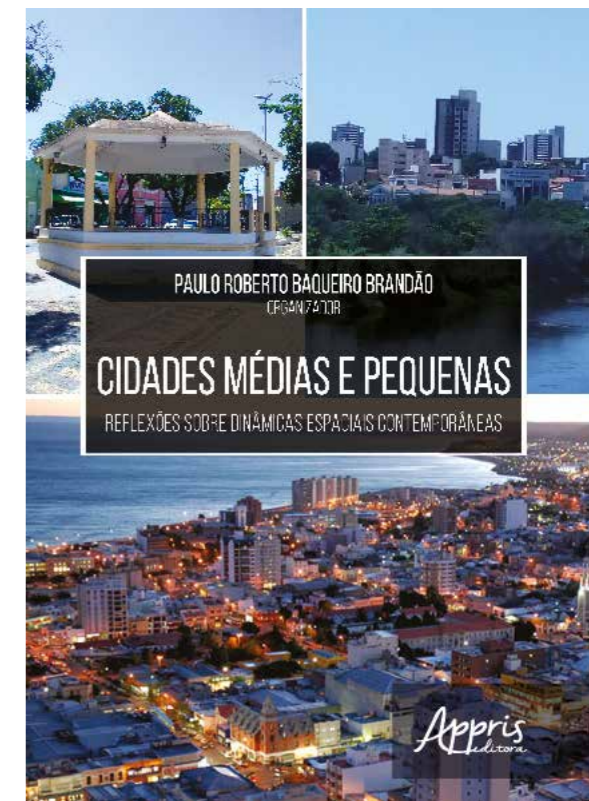


Figura 1 – Capa do livro *Cidades médias e pequenas: reflexões sobre dinâmicas espaciais contemporâneas*. Fonte: Editora Appris/Curitiba, 2019.

## Resenha

Em novembro de 2020, conheci, ainda que de modo virtual, devido à pandemia de Covid-19, o Professor Doutor Paulo Roberto Baqueiro Brandão, durante uma mesa de debate do V Simpósio Nacional Sobre Pequenas Cidades (Sinapeq). Como um pesquisador que estuda fenômenos sociais em pequenas cidades, logo tratei de absorver as contribuições acerca dos impactos socioespaciais da pandemia em pequenas cidades turísticas da Bahia trazidas na ocasião por ele. Essa participação do Professor Paulo Roberto Baqueiro Brandão no principal evento sobre as pequenas cidades brasileiras dialogava, diretamente, com as suas pesquisas acerca dos espaços não metropolitanos na Bahia.

O professor Paulo Roberto Baqueiro Brandão possui Graduação em Geografia pela Universidade Federal da Bahia e Doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco. Atualmente, atua no curso de Geografia e no Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), em Barreiras (BA). Coordenador do Grupo de Pesquisa Dinâmicas Espaciais e Desenvolvimento Territorial, estuda diretamente a Geografia Urbana, a Geografia Histórica e a Geografia do Turismo a partir das cidades médias e pequenas.

O livro *Cidades médias e pequenas: reflexões sobre dinâmicas espaciais contemporâneas*, publicado pela Editora Appris em 2019, convida a mergulhar nos estudos sobre cidades médias e pequenas de modo a compreender a realidade urbana brasileira em totalidade. O professor Paulo Roberto Baqueiro Brandão organizou o livro em duas partes: a primeira, intitulada *Contribuições à produção de conhecimento sobre cidades médias e pequenas*, possui sete capítulos que abordam temas vinculados aos aspectos teóricos, metodológicos e conceituais das cidades médias e pequenas; já a segunda parte, chamada de *Estudos empíricos sobre cidades médias e pequenas*, tem três artigos e apresenta um viés empírico que revela realidades distintas acerca das cidades médias e pequenas.

Especificamente sobre as pequenas cidades, durante muito tempo elas foram negligenciadas pela academia, pela mídia e pelas políticas públicas no Brasil. Assim, nos estudos urbanos, predominavam pesquisas e publicações acerca da escala metropolitana de análise, sobretudo a partir da compreensão das metrópoles. A partir da década de 1990, diversos pesquisadores começaram a apresentar outra realidade urbana: as cidades médias e as pequenas cidades. No caso das pequenas cidades, a efetiva ampliação dos estudos ocorreu a partir de meados da década de 2000. Para Brandão (2019), isso não ocorreu ao acaso, pelo contrário, os estudos buscavam responder às transformações ocorridas no Brasil, geradoras de novas dinâmicas nos papéis desempenhados pelas cidades médias e pequenas no intraurbano, mas, principalmente, na escala urbano-regional. Apesar desse avanço, é notório na academia que os estudos sobre as pequenas cidades carecem de aprofundamento teórico, metodológico e até empírico. Por isso, a obra organizada por Brandão (2019) aprofunda o debate teórico e metodológico sobre as cidades médias e pequenas e, ao mesmo tempo, ilustra, por meio de estudos empíricos, a diversidade desses centros urbanos, se tornando, por conseguinte, uma relevante referência para os estudos urbanos no Brasil.

Nesta resenha, apresentarei as principais contribuições e reflexões do livro acerca das pequenas cidades. Na primeira parte da obra, com viés mais teórico e metodológico, três capítulos abordam diretamente as pequenas cidades. Na segunda parte, com viés mais empírico, o recorte espacial das pequenas cidades aparece diretamente no segundo capítulo e indiretamente no terceiro capítulo.

No capítulo *Entre as pequenas cidades concretas e as utópicas: reflexões sobre o devir*, Angela Endlich alega que enquanto as pequenas cidades concretas apresentam diversos problemas, uma série de utopias são inspiradas por visões idealistas dessas localidades. Assim, Endlich tem uma contribuição singular – e extremamente pertinente – para os estudos das pequenas cidades: a compreensão das pequenas cidades como uma das formas possíveis para a vida urbana. A utopia urbana corresponde a trazer perspectivas positivas para os espaços urbanos e, no amplo universo dessas utopias, Endlich constatou uma proposta em comum entre elas: estabelecer um máximo de habitantes, de modo que sejam mantidas como localidades demograficamente pequenas. No entanto, Endlich revela um descompasso dessas utopias com a realidade concreta das pequenas cidades:

A paisagem e localidade abandonadas compõe uma triste geografia, de sonhos interrompidos e laços desfeitos. São espaços que não foram apropriados política e socialmente. Espaços que mostram quão pouco pode a sociedade local, mediante dinâmicas promovidas por escalas de poder ampliadas, do nacional ao mundial. [...]. Há, portanto, um abismo entre as possibilidades sinalizadas para pequenas cidades nos ideais utópicos e a realidade encontrada em muitas delas (ENDLICH, 2019, p. 28-29).

Portanto, Endlich, em busca de uma utopia baseada em uma visão concreta da realidade, sublinha as pequenas cidades reais e distanciadas das idealizações, mas consideradas como parte do pensamento do vir-a-ser e da sociedade urbana, sendo que a vida possa de fato ser reproduzida nesses espaços, contemplando o direito de não migrar e manter o enraizamento efetivo.

O capítulo *Contribuição teórico-metodológica aos estudos das pequenas cidades, com base em pesquisas sobre a Bahia*, de Janio Santos, apresenta reflexões relevantes que, certamente, enriquecem a compreensão acerca das pequenas cidades. Santos, antes de abordar diretamente as pequenas cidades, discorre sobre o que não é

*uma cidade pequena*, de modo a reforçar a necessidade dos pesquisadores das pequenas cidades transitarem por parâmetros, especificidades teórico-metodológicas e posicionamentos norteadores para as pesquisas sobre esses espaços. Já quanto às contribuições conceituais de cidades pequenas, Santos sistematiza cinco aspectos: (i) escala, (ii) grau de modernidade; (iii) vida cotidiana; (iv) questões demográficas; e (v) dinâmica urbana. A análise conjunta dos aspectos apresentados por ele, certamente, trará complexidade e qualidade na compreensão dos fenômenos pesquisados em pequenas cidades. Especificamente nos estudos de Santos na Bahia:

[...] os aspectos priorizados sobre as pequenas cidades estão associados: a organização dos seus espaços internos; a lógica da divisão territorial dos usos do solo; as relações entre o centro e a periferia, quando ocorre tal nexos; os níveis de articulação desses núcleos urbanos com outros centros; as relações com o campo e a interpenetração entre ruralidade e urbanidade; as políticas estatais e a dinâmica dos setores industrial, agrário e terciário, no que tange aos seus papéis na produção do espaço urbano; e a relação capital trabalho, com foco na manifestação pelas desigualdades socioespaciais (SANTOS, 2019, p. 97).

Portanto, para Santos, ao discutir as cidades pequenas, é crucial compreender que não é a cidade em si o cerne da reflexão, mas, sim, como o processo de urbanização, em seu movimento, reproduz-se ao produzir uma lógica com profundas diferenças. Logo, a análise da pequena cidade, independente da metodologia adotada, deve passar, segundo Santos, por considerá-la sempre como um ponto de chegada, ou seja, o horizonte do pesquisador deve ser o papel das pequenas cidades no contexto das mudanças no processo contemporâneo de urbanização.

Onildo Araujo da Silva, no capítulo *Cidade pequena: possibilidades de definição*, apresenta algumas possibilidades para o entendimento da definição de pequenas cidades. Apesar dessa indicação, Silva reconhece que se trata de um grande desafio acadêmico, sobretudo se considerarmos que há, ainda hoje, uma dificuldade com a própria definição de *cidade*. Nesse contexto, Silva contribui no enfrentamento de entender as cidades pequenas à luz da teoria, suas características e quais agentes constroem o cotidiano de cada uma delas. Para isso, Silva apresenta três perspectivas: o quantitativo demográfico, a densidade das ações cotidianas que constituem os lugares e a inserção das aglomerações urbanas na interface urbano-rural. Diante da explanação das perspectivas:

[...] a cidade pequena é um lugar onde o espaço está construído e organizado para e na interface entre o urbano e o rural, onde as ruralidades estão mais presentes, mesmo quando consideramos as diferentes formas de inserção dessas pequenas cidades na rede urbana. Logo, argumentamos que um bom caminho para uma definição do que é uma cidade pequena é trabalharmos de forma conjunta os dois aspectos: a cidade pequena é um lugar global simples onde as ruralidades são presentes no cotidiano da vida urbana (SILVA, 2019, p. 216).

A intrepidez de Silva em apresentar uma redação mais conceitual sobre pequenas cidades deve motivar os demais pesquisadores da Geografia Urbana a seguirem esse caminho para, efetivamente, fortalecer as bases teóricas e metodológicas sobre pequenas cidades, inclusive quanto à epistemologia. Assim, embora seja um trabalho árduo e arriscado, mostra-se necessário e até urgente.

Na parte com viés mais empírico do livro de Brandão (2019), é relevante destacar o capítulo *Cartografia da fronteira em cidades pequenas: o caso de Aceguá (Brasil) e Acegua (Uruguai)*, de Eduardo Rocha e Luana Pavan Detoni. Os autores versam sobre a cartografia sentimental, uma metodologia de pesquisa e intervenção, que se concentra em acompanhar os processos de subjetivação nas pequenas cidades de Aceguá – Acegua, território de fronteira entre o Uruguai e o Brasil. Após contribuir teoricamente acerca das cidades pequenas, Rocha e Detoni apresentam a realidade de Aceguá - Acegua.

A experiência da pedagogia da viagem em Aceguá – Acegua remete a uma cidade única, repleta de singularidades. [...] Fruto da rota do comércio informal, na fronteira seca do Brasil e Uruguai, os municípios de Aceguá – Acegua procedem com diversificadas etnias. [...] Os setores da economia de maior destaque são, por ordem, o primário (agropecuária), o terciário (comércio/serviços) e o secundário (indústrias). [...] Em 2006 a instalação das lojas de livre comércio, os free-shops, na linha divisória entre Aceguá (BR) e Acegua (UY), acabou por aprimorar o comércio brasileiro nas mercadorias mais voltadas ao dia a dia [...]. O circuito superior da economia [...] provocou alteração sobre a especulação imobiliária da área central do aglomerado das cidades gêmeas. [...] A praça com sua vida, localização e configuração, traz muitas formas de compreender a cultura da cidade e do campo. É nela que a cada ano, semana, dia a população se encontra, acontecem feiras, festas e apropriações das mais diversas (ROCHA; DETONI, 2019, p. 263-269).

Portanto, Rocha e Detoni contribuem com os estudos das pequenas cidades a partir da experiência cartográfica da pedagogia da viagem em Aceguá, Brasil, e Acegua, Uruguai. As pequenas cidades gêmeas na fronteira entre os dois países revelam singularidades que transbordam os limites, ressignificando a cidade pequena como fronteira.

Diante do exposto nesta resenha, o professor Paulo Roberto Baqueiro Brandão teve a sensibilidade de organizar um livro que pudesse contribuir com estudos não metropolitanos a partir de cidades médias e pequenas. Particularmente quanto às cidades pequenas, o livro *Cidades médias e pequenas: reflexões sobre dinâmicas espaciais contemporâneas*, publicado em Editora Appris em 2019, tem variedade teórica, metodológica e empírica que ajuda os leitores a entenderem o urbano brasileiro em totalidade, ou seja, com luz nas pequenas cidades e seus múltiplos movimentos.

## Referência

BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro. *Cidades médias e pequenas: reflexões sobre dinâmicas espaciais contemporâneas*. Curitiba: Editora Appris, 2019. 300p.